



PROFESSOR EDUCAÇÃO BÁSICA II DE FILOSOFIA

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 01 – Você recebeu do fiscal o seguinte material:
- este caderno, com o enunciado das 60 questões objetivas e da questão dissertativa, sem repetição ou falha; as questões objetivas têm o mesmo valor e totalizam 10,0 pontos e a dissertativa vale 10,0 pontos;
 - uma folha para o desenvolvimento da questão dissertativa, grampeada ao **CARTÃO-RESPOSTA** destinado às respostas às questões objetivas formuladas na prova.
- 02 – Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, notifique **IMEDIATAMENTE** o fiscal.
- 03 – Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço próprio do **CARTÃO-RESPOSTA**, preferivelmente a caneta esferográfica transparente de tinta na cor preta.
- 04 – No **CARTÃO-RESPOSTA**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, a **caneta esferográfica transparente de preferência de tinta na cor preta**, de forma contínua e densa. A LEITORA ÓTICA é sensível a marcas escuras; portanto, preencha os campos de marcação completamente, sem deixar claros.
- Exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- 05 – Tenha muito cuidado com o **CARTÃO-RESPOSTA**, para não o **DOBRAR, AMASSAR** ou **MANCHAR**.
O **CARTÃO-RESPOSTA SOMENTE** poderá ser substituído caso esteja danificado em suas margens superior ou inferior - **BARRA DE RECONHECIMENTO PARA LEITURA ÓTICA**.
- 06 – Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente à questão proposta. Você só deve assinalar **UMA RESPOSTA**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.
- 07 – As questões objetivas são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.
- 08 – **SERÁ ELIMINADO** o candidato que:
- se utilizar, durante a realização da prova, de máquinas e/ou relógios de calcular, bem como de rádios gravadores, *headphones*, telefones celulares ou fontes de consulta de qualquer espécie;
 - se ausentar da sala em que se realiza a prova levando consigo o Caderno de Questões e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA** grampeado à folha de resposta à questão dissertativa;
 - se recusar a entregar o Caderno de Questões e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA** grampeado à folha de resposta à questão dissertativa, quando terminar o tempo estabelecido.
- 09 – Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no Caderno de Questões **NÃO SERÃO LEVADOS EM CONTA**.
- 10 – Quando terminar, entregue ao fiscal **ESTE CADERNO DE QUESTÕES E O CARTÃO-RESPOSTA** grampeado à folha de resposta à questão dissertativa e **ASSINE A LISTA DE PRESENÇA**.
- Obs.** O candidato só poderá se ausentar do recinto da prova após **2 (duas) horas** contadas a partir do efetivo início da mesma.
- 11 – **O TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTA PROVA DE QUESTÕES OBJETIVAS E DISSERTATIVA É DE 4 HORAS E 30 MINUTOS**, findo o qual o candidato deverá, **obrigatoriamente**, entregar este Caderno de Questões e o **CARTÃO-RESPOSTA** grampeado à folha de resposta à questão dissertativa.
- 12 – As questões objetivas, a dissertativa e os gabaritos das questões objetivas serão divulgados no primeiro dia útil após a realização da prova, no endereço eletrônico da **FUNDAÇÃO CESGRANRIO** (<http://www.cesgranrio.org.br>).

PEB II

PARTE GERAL

1

De modo mais abrangente, o que se espera que o aluno demonstre, ao término da escolaridade básica,

- (A) competências e habilidades para leitura de diferentes mídias.
- (B) domínio de algoritmos computacionais e de uma língua estrangeira.
- (C) competências para transformar informação em conhecimento e saber utilizá-lo em diferentes contextos.
- (D) domínio das novas tecnologias exigidas pelo mundo do trabalho.
- (E) domínio das técnicas de comunicação e expressão.

2

Com base no princípio da centralidade atribuída ao desenvolvimento da competência leitora e escritora na Proposta Curricular do Estado de São Paulo, espera-se que os professores das diferentes disciplinas compreendam que apenas

- I** os professores de Língua Portuguesa são os responsáveis por favorecer o desenvolvimento desta competência.
- II** os professores das disciplinas da área de Ciências Humanas contribuem para o desenvolvimento desta competência por meio de interpretação de textos.
- III** os professores de Matemática estão dispensados desta atribuição, pois só utilizam textos científicos.
- IV** os professores das disciplinas da área de Ciências da Natureza estão habilitados a favorecer o desenvolvimento dessa competência por meio de textos científicos, entre outros.

Estão corretas

- (A) I, apenas.
- (B) I, II e IV apenas.
- (C) I, III e IV apenas.
- (D) II, III e IV apenas.
- (E) I, II, III e IV.

3

Quando Luzia começou a trabalhar na escola estadual em que é professora, tinha muita dificuldade em identificar os papéis e funções dos diferentes profissionais. Hoje, depois de alguns anos na escola e de muitas reuniões, ela já compreende como se estabelecem as relações entre os diferentes agentes e suas responsabilidades.

Assim, Luzia deve entender que

- (A) o professor coordenador é um profissional com autonomia para modificar o projeto pedagógico da escola sempre que achar necessário.
- (B) na escola, cabe ao professor a identificação das dificuldades do aluno, a definição dos conteúdos e dos procedimentos de avaliação, sempre em diálogo com o professor coordenador.
- (C) a presença do professor no Conselho de Classe é facultativa, mas a do supervisor é obrigatória.
- (D) a direção da escola não se deve envolver em ações de formação continuada nas escolas, tendo em vista que essa é função apenas do professor coordenador.
- (E) cabe somente aos funcionários da escola assegurar a presença dos alunos das séries avaliadas nos dias de aplicação do Saesp.

4

Um professor, responsável por uma disciplina numa escola da rede estadual de São Paulo, avisado pela direção sobre uma reunião para decidir sobre a gestão financeira da escola, recusou-se a participar, citando as incumbências docentes previstas na Lei 9394.

O professor está

- (A) errado, porque a Lei é clara quando prevê a participação dos professores em trabalhos dedicados ao planejamento financeiro.
- (B) correto, porque, segundo a Lei, o planejamento financeiro não faz parte de suas atribuições.
- (C) correto, porque, segundo a Lei, o planejamento financeiro não é atribuição da escola.
- (D) errado, porque o planejamento financeiro da escola deve ser coordenado pelos professores.
- (E) errado, porque o planejamento financeiro de cada escola é organizado pela Diretoria de Ensino com participação dos professores.

5

“Em 1998 entrei para rede municipal de ensino e me deparei com uma turma de 5ª série (508) que os alunos estavam numa faixa etária acima da esperada para série (média 17 anos) e que tinham muita dificuldade para aprender, por não sentirem interesse em estar inclusive estudando. De início eu não conseguia aceitar tanta falta de conhecimento e tanto desinteresse, depois comecei a pesar as condições psicológicas, sociais, familiares e etc... E foi então que comecei a repensar essa nova postura e atitude com relação a métodos de trabalho e avaliações pois as condições deles eram bem diferentes das quais eu estava habituada.” (depoimento de uma professora)

Como expressado no depoimento da professora, os fatores que envolvem a aprendizagem escolar são muitos e precisam ser considerados no momento de definição de estratégias de ensino. Para ajudar a formular essas estratégias, a professora deve sugerir ao coordenador que discutam, nas HTPCs,

- (A) os problemas de cada família de alunos da escola, procurando soluções para eles.
- (B) as questões que dizem respeito à política de financiamento da Educação Básica.
- (C) as questões que envolvem a política estadual de atribuição de classes.
- (D) as questões que envolvem a um tratamento de natureza pedagógica aos alunos defasados idade/série.
- (E) as questões que envolvem a adaptação dos alunos em idade/série correta aos demais que estejam defasados.

6

Sobre o projeto político-pedagógico da escola é correto afirmar que

- (A) é um documento orientador da ação da escola, onde se registram as metas a atingir, as opções estratégicas a seguir, em função do diagnóstico realizado, dos valores definidos e das concepções teóricas escolhidas.
- (B) deve prover a orientação para a condução de cada disciplina e, sempre que possível, para uma articulação disciplinar, por meio de fazeres concretos, como projetos de interesse individual.
- (C) deve refletir o melhor equacionamento possível entre recursos humanos, financeiros, técnicos, didáticos e físicos, para garantir bons resultados ao final do ano letivo.
- (D) é um documento formal elaborado ao início de cada ano letivo que se realiza mediante um processo único de reflexão sobre a prática pedagógica dos professores.
- (E) possui uma dimensão política, no sentido de compromisso com a formação do cidadão participativo e responsável, e pedagógica, porque orienta o trabalho dos docentes e que a escola tenha uma perspectiva de trabalho única e direta.

7

Um dos papéis do professor na proposta pedagógica da unidade escolar é que ele

- (A) deve elaborar sozinho a proposta pedagógica e garantir sua execução no tempo determinado pela direção da escola.
- (B) deve priorizar pagar com seu salário diversos cursos de capacitação em serviço para melhor desenvolver a proposta pedagógica da escola.
- (C) não precisa estar a par dos resultados de sua escola no Saeb e no Saresp já que estes dados serão desnecessários para o replanejamento de suas aulas.
- (D) deve atuar em equipe em favor da construção da proposta, valorizando a formação continuada e o estudo das Propostas Curriculares da SEE/SP.
- (E) não necessita conhecer a realidade e as identidades locais pois isso é desnecessário no desenvolvimento da proposta pedagógica da escola.

8

Os dados do INEP mostram que, em 2008, dentre as 20 primeiras escolas no ranking do Estado de São Paulo, a partir dos resultados do ENEM, 18 são privadas e duas são centros federais de educação tecnológica.

É corrente a hipótese de que existe uma relação entre o nível socioeconômico dos alunos e os resultados de desempenho escolar.

Assim, os professores das escolas públicas têm avançado no sentido de reconhecer os fatores ditos “externos” que interferem no desempenho escolar e criar alternativas pedagógicas para dotar o ensino público da qualidade almejada.

Marque a alternativa que demonstre uma ação docente adequada nesse contexto, segundo Hoffmann.

- (A) As matrizes curriculares, a partir dos projetos político-pedagógicos, devem ser seguidas sem adaptação à realidade social das escolas.
- (B) As metodologias de ensino idealizadas como pertinentes devem ser aplicadas para atender às determinações legais.
- (C) Os valores ou conceitos atribuídos ao desempenho dos alunos devem ser ajustados de acordo com a origem socioeconômica.
- (D) As turmas devem ser reorganizadas a cada ano, de acordo com os resultados de desempenho, adaptando-se os procedimentos didáticos e outros processos de avaliação ao nível de cada uma.
- (E) Os processos educativos, culminando com as práticas avaliativas, não devem ser moldes onde os alunos têm que se encaixar pelo seu desempenho.

9

Segundo César Coll e Elena Martín (2004), quanto mais amplos, ricos e complexos forem os significados construídos, isto é, quanto mais amplas, ricas e complexas forem as relações estabelecidas com os outros significados da estrutura cognitiva, tanto maior será a possibilidade de utilizá-los para explorar relações novas e para construir novos significados.

O que pode fazer uma professora para ampliar as possibilidades de alunos que estejam construindo conhecimentos, ainda no concreto, mas que já estão em passagem para um pensamento abstrato?

- (A) Propor atividades interdisciplinares, utilizando blocos lógicos.
- (B) Promover situações de interação entre os alunos mais velhos da turma.
- (C) Estimular o conflito cognitivo entre previsão e constatação.
- (D) Partir de uma estrutura concreta e avaliar sua limitação.
- (E) Sugerir situações de avaliação do nível operatório formal.

10

A SEE/SP recomenda aos seus professores o uso de estratégias diversificadas de avaliação. Que depoimento é o de um professor que segue essa orientação?

- (A) “Não dou mais provas, e sim pequenos testes e atividades que, ao final do bimestre, me dão a ideia de como estão meus alunos. Aí, sim, lanço as notas.”
- (B) “Será que todos os alunos que ficam com média 7,0, no somatório das notas das várias atividades, são iguais, aprenderam as mesmas coisas? Acho que não. Por isso, não trabalho mais com notas, mas sim com conceitos.”
- (C) “Aplico provas, mando fazer pesquisa, individual e em grupo, proponho atividades em sala de aula, diversifico o máximo para dar oportunidade a todos de me mostrarem o que estão aprendendo.”
- (D) “Eu entregava as notas que eles sabiam valer para promoção. Ao verificar suas notas básicas, fazia com que fossem corrigindo seus erros, um a um. A maioria desses alunos com dificuldades de aprendizagem é muito dispersiva.”
- (E) “Às vezes a avaliação escolar é transformada em um mecanismo disciplinador de condutas sociais. Por exemplo, já vi situações em que uma atitude de “indisciplina” na sala de aula, por vezes, é imediatamente castigada com um teste relâmpago.”

11

Assim como não podemos falar em uma escola genérica, no singular, pois todas são diferentes, por mais que se assemelhem, também não podemos falar numa família no singular, principalmente nos dias atuais, em que a própria configuração familiar tem mudado profundamente. Mas, ainda assim, o ambiente familiar é o ponto primário das relações socioafetivas para a grande maioria das pessoas.

No que se refere à escola, os PCNs assinalam algumas considerações sobre a relação entre a família e a escola. Assinale a alternativa correta.

- (A) É função da educação estimular a capacidade crítica e reflexiva nos alunos para aprender a transformar informação em conhecimento, pois tanto a escola como a família são mediadoras na formação das crianças e jovens.
- (B) Nos dias de hoje, a escola substitui a família, pois possibilita a discussão de diferentes pontos de vista associados à sexualidade, sem a imposição de valores, cabendo à escola julgar a educação que cada família oferece a seus filhos.
- (C) A existência da família por si só, assegura o desenvolvimento saudável da criança, uma vez que ela é também influenciada por fatores intrínsecos que determinam, em grande parte, a maneira como se apropriará dos recursos disponíveis.
- (D) As conquistas no âmbito do trabalho promoveram uma maior inserção da mulher em diferentes segmentos da sociedade, e com isso, maior controle de seu tempo, sobretudo no que se refere à dedicação aos filhos e ao desempenho da função educativa dentro da família.
- (E) A escola pode desconsiderar o efeito família visto que com a variedade de tipos de organização familiar e as diferenças e crises que se instalam, a família, de forma geral, está deixando de ser um espaço valorizado pelos adolescentes e jovens.

12

Tanto nos PCNs do 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental quanto na Proposta Curricular do Estado de São Paulo, defende-se que as situações pedagógicas devem envolver os alunos em sua aprendizagem e em seu trabalho, de modo a favorecer sua formação íntegra. Para isso, é importante que o professor

- (A) ofereça atividades pedagógicas fixas e determinadas.
- (B) ofereça um projeto estruturado de formação para todos.
- (C) desenvolva instrumentos para avaliar conteúdos.
- (D) articule os conteúdos curriculares ao desenvolvimento de competências.
- (E) ofereça normas e regras de conduta e previsão de punições.

13

Uma escola urbana, ao formar as turmas pelo critério da homogeneidade a partir dos resultados de desempenho dos seus alunos no ano anterior, acaba por formar uma turma excessivamente heterogênea.

A professora da turma, para minimizar os problemas de ensino e de aprendizagem, deve

- (A) elaborar diferentes tipos de avaliação para compensar o desnível de aprendizagem e equilibrar os resultados de desempenho.
- (B) organizar a turma em grupos mais homogêneos por tipo de dificuldade para possibilitar um sistema de cooperação entre os alunos.
- (C) adotar uma pedagogia diferenciada criando atividades múltiplas menos baseadas na intervenção do professor para possibilitar atendimentos personalizados.
- (D) reprovar os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem para colocá-los em uma turma de maturidade mais próxima para que eles consigam acompanhar.
- (E) propor uma reorganização das turmas, no âmbito da escola, considerando os níveis de dificuldade de cada aluno, para possibilitar um planejamento pedagógico homogêneo.

14

Sobre os exames nacionais de avaliação da educação brasileira, é correta a seguinte afirmativa:

- (A) O Enem tem papel fundamental na implementação da reforma do Ensino Médio, ao apresentar provas nas quais as questões são formuladas a partir de situação-problema, interdisciplinaridade e contextualização.
- (B) A Provinha Brasil tem por objetivo oferecer aos gestores das redes de ensino um instrumento para diagnosticar o nível de alfabetização dos alunos, ainda no início da educação básica, sendo aplicada na última série da educação infantil.
- (C) A Prova Brasil, realizada a cada três anos, avalia as habilidades em Língua Portuguesa, com foco na leitura, e em Matemática, com foco nas quatro operações, sendo aplicada somente a alunos do 9º ano da rede pública de ensino nas áreas urbana e rural.
- (D) A partir do SAEB, o Ministério da Educação e as secretarias estaduais e municipais definem as escolas pelo desempenho e dirigem seu apoio técnico e financeiro para o desenvolvimento das cinquenta últimas escolas classificadas em cada município.
- (E) O Pisa é um programa de avaliação internacional padronizada, desenvolvido para os jovens dos países europeus aplicada a alunos de 15 anos a cada dois anos, abrangendo as áreas de Matemática e Ciências.

15

Das características do SARESP, a que representa uma inovação a partir de 2007 é a

- (A) inclusão das escolas estaduais rurais no processo.
- (B) supressão de redação na prova de língua portuguesa.
- (C) utilização de itens pré-testados e elaborados a partir das Matrizes de Referência.
- (D) participação, por adesão, da rede estadual e da rede particular.
- (E) assunção das despesas das adesões das redes municipal e particular pelo governo estadual.

16

O IDEB é um índice de desenvolvimento da educação básica criado pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) em 2007, como parte do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE).

Sobre o IDEB, é correto afirmar que

- (A) é calculado com base, exclusivamente, na taxa de rendimento escolar dos alunos.
- (B) é a ferramenta para acompanhamento das metas de qualidade do PDE para a educação básica.
- (C) é um índice de rendimento escolar cujo resultado é usado como critério na concessão de bolsas de estudo.
- (D) permite um mapeamento geral da educação brasileira, e seu resultado define a concessão de aumentos orçamentários para as escolas.
- (E) representa a iniciativa pioneira de reunir, em um só indicador, três conceitos igualmente importantes: desempenho de alunos, fluxo escolar e desempenho docente.

17

Antônio, aluno que se poderia chamar de “bom aluno”, sempre muito quieto e delicado. Certo dia, durante uma atividade de grupo, Rodrigo chama-o agressivamente de homossexual.

Diante da situação e percebendo que Antônio temia represálias de Rodrigo, a atitude mais adequada de um professor com o compromisso de enfrentar “deveres e os dilemas éticos da profissão” é

- (A) suspender os trabalhos em andamento para discutir o incidente crítico.
- (B) repreender o agressor imediatamente e mandá-lo para a direção já com uma indicação.
- (C) retirar agressor e agredido de sala para que se entendam sem atrapalhar o andamento da aula.
- (D) dirigir-se ao aluno agressor sem interromper as atividades e retirá-lo de sala, mandando-o à direção.
- (E) chamar a autoridade administrativa para a sala de aula a fim de dar providências disciplinares ao agressor.

18

Em uma atividade de grupo numa aula de Língua Portuguesa, o professor observava vários comportamentos diferentes em relação à participação dos alunos: num dos grupos, Maria falava sem parar e não permitia a participação dos demais; em outro, José não falava nada, apenas escrevia; noutro, todos conversavam sobre alguma coisa que não parecia o assunto a ser debatido. Num quarto grupo, os alunos sequer falavam, pois todos estavam desenvolvendo individualmente e por escrito a solicitação do professor; havia, ainda, um quinto e um sexto grupo que não despertaram maior atenção no professor.

Usar esses registros para proceder a uma avaliação mediadora pressupõe a seguinte atitude do professor:

- (A) Sancionar e premiar os alunos segundo suas observações, apresentando seus registros como justificativa das notas atribuídas.
- (B) Desconsiderar a atividade realizada e, após a crítica às diferentes participações, propor uma nova atividade de grupo para atribuição de nota.
- (C) Conversar com a turma sobre suas observações, a partir dos registros feitos, fazendo a crítica à participação dos alunos depois de dada a nota.
- (D) Discutir com a turma as suas observações e definir, a partir do debate, como essas diferentes participações poderão interferir na avaliação final.
- (E) Atribuir notas baixas aos alunos cujo registro da observação foi considerado negativo pelo professor, criticando, diante da turma, as atitudes desses alunos.

19

Para Tardif, o saber docente é um saber plural, oriundo da formação profissional (o conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores); de saberes disciplinares (saberes que correspondem aos diversos campos do conhecimento e emergem da tradição cultural); curriculares (programas escolares) e experienciais (do trabalho cotidiano).

Assinale a alternativa que expressa o pensamento do autor.

- (A) A prática docente é desprovida de saber, e plena de saber-fazer.
- (B) O saber docente está somente do lado da teoria, ao passo que a prática é portadora de um falso saber baseado em crenças, ideologias, idéias preconcebidas.
- (C) Os professores são apenas transmissores de saberes produzidos por outros grupos.
- (D) Os saberes de experiência garantem sucesso no desenvolvimento das atividades pedagógicas.
- (E) O saber é produzido fora da prática e, portanto, sua relação com a prática só pode ser uma relação de aplicação.

20

Diretrizes Curriculares Nacionais são o conjunto de definições doutrinárias sobre princípios, fundamentos e procedimentos na Educação Básica, expressas pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, e orientam as escolas brasileiras dos sistemas de ensino, na organização, na articulação, no desenvolvimento e na avaliação de suas propostas pedagógicas. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental dizem que as escolas deverão estabelecer, como norteadoras de suas ações pedagógicas:

- I os Princípios Éticos da Autonomia, da Responsabilidade, da Solidariedade e do Respeito ao Bem Comum;
- II os Princípios Políticos dos Direitos e Deveres de Cidadania, do exercício da Criticidade e do respeito à Ordem Democrática;
- III os Princípios Estéticos da Sensibilidade, da Criatividade, e da Diversidade de Manifestações Artísticas e Culturais.

Marque as afirmativas corretas.

- (A) I, apenas.
- (B) I e II, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, II e III.

FILOSOFIA

21

“No que tange aos gêneros e às espécies, saber (1) se são realidades subsistentes em si mesmas ou se consistem apenas em simples conceitos mentais (2) ou, admitindo que sejam realidades subsistentes, se são corpóreas ou incorpóreas e, (3) neste último caso, se são separadas ou se existem nas coisas sensíveis e delas dependem”.

(Porfírio, Eisagoge, I,2 – Trad. B.S.Santos, 2002, p.35)

A partir da leitura do texto acima, aponte a afirmação que NÃO lhe diz respeito.

- (A) A questão dos universais foi uma das mais disputadas da filosofia medieval, com repercussões sobre as discussões modernas em teoria do conhecimento.
- (B) Abelardo, em sua *Lógica para principiantes*, apresenta uma interpretação decisiva para a corrente nominalista.
- (C) O tratado das Categorias de Aristóteles recebeu importantes comentários entre os filósofos neoplatônicos.
- (D) Os Estóicos enriqueceram a lógica ocidental com suas teorias sobre os juízos modais.
- (E) Para Platão, gêneros e espécies são realidades subsistentes.

22

“Queirofonte é conhecido de vós, ele foi meu amigo desde a juventude, e também era amigo do povo e, no último exílio, ele também vos acompanhou na fuga, e convosco também voltou, depois. E vós sabeis como era Queirofonte: como era impetuoso em tudo que empreendia.

Assim foi quando rumou, um dia, para Delfos; ousou consultar o oráculo sobre o seguinte: [...] ele perguntou se havia alguém mais sábio do que eu. Então, a Pítia negou que alguém fosse mais sábio.”

Fala de Sócrates, em: Platão, Apologia de Sócrates.

A resposta da Pítia:

- (A) Afirma que Sócrates é o mais sábio dos homens.
- (B) Nega que qualquer homem seja mais sábio em algum assunto.
- (C) Nega que Queirofonte seja mais sábio do que Sócrates.
- (D) Mostra que Sócrates sabe que não sabe.
- (E) É ambígua, como bem percebeu Sócrates, sem precipitar-se na interpretação.

23

“Godefroy Bidima utiliza a noção de “travessia” para falar de um “cruzamento das experiências” ou de uma reflexão “sobre o que, além de sua separação, liga os humanos.”

(Introduction. *De la traversée : raconter des expériences, partager le sens*, Rue Descartes, n° 36, 2002, p. 17)

Poderia incluir, por exemplo, no campo de tais filosofias da travessia, as pesquisas que desenvolve, atualmente, Christian Nadeau da Universidade de Montreal sobre a justiça de transição, na perspectiva de uma reflexão filosófica sobre a justiça penal, interrogando precisamente as práticas experimentadas na África designadas em termos de “comissões verdadeiras e reconciliação”, “comissões justiça e perdão”, etc.”

Ernest-Marie Mbonda, *Os paradoxos da filosofia africana*.

Aponte a afirmação que NÃO se afina com o texto acima.

- (A) A noção de travessia implica a distância e a superação de fronteiras culturais.
- (B) Os paradoxos das filosofias ditas não ocidentais implicam questões de identidade, alteridade e diferença.
- (C) A idéia de “cruzamento das experiências” supõe a possibilidade do diálogo entre culturas.
- (D) A cultura primitiva africana é igualmente capaz de gerar uma filosofia original.
- (E) Os modelos de justiça dos tribunais de reconciliação na África do Sul oferecem ricas experiências de reflexão filosófica.

24

“diz a verdade o que considera ser separado o que está separado e ser reunido o que está reunido, falseia porém aquele que se mantém contrariamente às coisas. [...] Pois não é por seres por nós verdadeiramente considerado branco que tu és branco, mas por tu seres branco é que nós, dizendo isto, dizemos a verdade”

(Metafísica, 1051b3-9)

Segundo esta passagem de Aristóteles,

- (A) a verdade das coisas se adéqua às formas do conhecimento.
- (B) a verdade está somente no dizer, separada das coisas.
- (C) o discurso não pode dizer como exatamente as coisas são.
- (D) a verdade consiste em adequar o discurso à realidade das coisas.
- (E) a verdade está somente nas coisas, separada do dizer.

25

“A imanência não se reporta a Algo como unidade superior a qualquer coisa, nem a um Sujeito como ato que opera a síntese das coisas: é quando a imanência já não é imanência a outra coisa, que não a si, é que se pode falar de plano de imanência.”

Gilles Deleuze, *Deux régimes de fous*. 2003

Segundo Gilles Deleuze,

- (A) o plano da imanência se constitui somente em subordinação a algo transcendente.
- (B) a superação da transcendência resulta em síntese no plano da imanência.
- (C) algo como unidade superior e um Sujeito que opera a síntese são entes necessários à constituição da imanência.
- (D) o plano de imanência se constitui de relações no interior da própria imanência.
- (E) o plano de imanência é uma unidade superior aos entes da imanência.

26

Em geral, por sua característica de universalidade, os mesmos temas filosóficos aparecem em várias épocas. Contudo, é possível associar alguns temas que foram determinantes para caracterizar algumas épocas. Aponte a opção que melhor associa os temas característicos às suas épocas.

- (A) Antiguidade: linguagem; Modernidade: natureza.
- (B) Antiguidade: natureza; Idade média: deus.
- (C) Modernidade: deus; Contemporaneidade: natureza.
- (D) Idade Média: sujeito; Contemporaneidade: linguagem.
- (E) Antiguidade: sujeito; Modernidade: deus.

27

O mapeamento do genoma das espécies vivas é um dos principais projetos da ciência contemporânea.

Marque a opção correta:

- (A) O mapeamento do genoma é uma questão exclusiva da biologia.
- (B) O mapeamento do genoma envolve questões éticas, portanto envolve também a filosofia.
- (C) O mapeamento do genoma não envolve questões éticas, portanto não envolve a filosofia.
- (D) O mapeamento do genoma envolve questões éticas, portanto não envolve a religião.
- (E) O mapeamento do genoma envolve questões éticas, portanto envolve exclusivamente a filosofia.

28

“Em que solo encontram as raízes da árvore da filosofia seu apoio? De que chão recebem as raízes e, através delas, toda a árvore as seivas e forças alimentadoras? Qual o elemento que percorre oculto no solo, as raízes que dão apoio e alimento à árvore? Em que repousa e se movimenta a metafísica? O que é a metafísica desde seu fundamento? O que, em última análise, é a metafísica?”

Martin Heidegger, *Que é Metafísica*.

Nesta interpretação livre da imagem do conhecimento como árvore, expressa em uma carta de Descartes a Picot, Heidegger

- (A) inverte com seu método a direção da investigação filosófica moderna: em vez de preparar o tronco, que é a física, e os ramos, que são as demais ciências; buscar o solo como fundamento em que se enraíza a metafísica.
- (B) prepara a questão fundamental da sua filosofia: O que é a ciência? Ao buscar os seus fundamentos.
- (C) desconstrói a metafísica, para abandonar questões vazias de sentido como as que buscam o que é o ser ou a substância ou deus.
- (D) abandona uma perspectiva transcendente e abre caminho para uma compreensão materialista da metafísica.
- (E) vai buscar nas origens da cultura alemã as posições que alimentaram o seu idealismo na filosofia, nas ciências e nas artes.

29

Em *O Discurso do Método*, R. Descartes apresenta quatro regras. “A primeira era de não aceitar nenhuma coisa como verdadeira se não soubesse com evidência que ela era assim – isto é, consistia em evitar cuidadosamente a precipitação e a prevenção, e compreender em meus juízos apenas aquilo que se apresentava tão clara e distintamente a meu espírito que eu não tivesse nenhuma oportunidade de duvidar.”

Esta regra

- (A) por ser uma regra científica não é aplicada nas *Meditações Cartesianas*, obra de caráter metafísico.
- (B) caracteriza Descartes como um cético radical.
- (C) é a que trata da ordem do pensamento, a qual justamente caracteriza a regra de um método.
- (D) é um critério para distinguir juízos evidentes.
- (E) é abandonada, quando Descartes descobre a verdade do “cogito”.

30

“Vejo as nossas teorias científicas como invenções humanas – como redes concebidas por nós para apanhar o mundo. Elas diferem, sem dúvida, das invenções dos poetas e até das invenções dos técnicos. As teorias não são só instrumentos. O que temos em mira é a verdade: testamos as nossas teorias na esperança de eliminar as que não sejam verdadeiras. Deste modo, podemos conseguir melhorar as nossas teorias – até como instrumentos –, ao fazer redes cada vez mais bem adaptadas para apanhar o nosso peixe, o mundo real.

Contudo, elas nunca serão instrumentos perfeitos para esse fim. Elas são redes racionais de nossa autoria e não deveriam ser tomadas, erradamente, por uma representação completa do mundo real em todos os seus aspectos. Nem mesmo se forem altamente bem sucedidas; nem mesmo se parecerem dar excelentes aproximações da realidade.”

Karl Popper, *O universo aberto*.

Segundo o texto de Popper,

- (A) a ciência não difere de outras crenças na verdade.
- (B) o objetivo último da ciência é a verdade, por isso a ciência progride à medida que consegue razões para comprovar as suas teorias.
- (C) o objetivo último da ciência é a verdade, por isso a ciência progride à medida que consegue razões para eliminar as falsas teorias.
- (D) a ciência possui teorias mais verdadeiras do que outras formas de saber.
- (E) a ciência não tem limites, pois a verdadeira realidade sempre lhe escapa.

31

“Em 1725 trouxeram-se quatro selvagens do Mississipi a Fontainebleau – Tive a honra de falar-lhes. Havia entre eles uma dama do país, a quem perguntei se havia comido gente. Respondeu-me muito singelamente que sim. Fiquei um tanto escandalizado, e ela desculpou-se dizendo ser preferível comer o inimigo, depois de morto, a deixá-lo servir de pasto às feras; que demais o vencedor merecia a preferência. Nós outros, em batalha campal ou não, por fas ou por nefas matamos nossos vizinhos e pela mais vil recompensa pomos em função o engenho da morte. Aqui é que está o horror. Aqui é que está o crime – Que importa que depois de morto se seja comido por um soldado, por um urubu ou por um cão?”

Voltaire, *Dicionário filosófico* (1764).

Neste trecho, Voltaire

- (A) condena moderadamente a antropofagia.
- (B) relativiza os costumes dos selvagens americanos ante os dos europeus.
- (C) condena a civilização européia.
- (D) exalta a vida natural dos selvagens.
- (E) exalta a racionalidade selvagem em detrimento da européia.

32

“E o que é claro, portanto, nenhum homem viu, nem haverá alguém que conheça sobre os deuses e acerca de tudo o que digo; pois ainda que no máximo acontecesse dizer o que é perfeito, ele próprio não saberia; a respeito de tudo existe uma opinião.”

Xenófanes (trad. J. Cavalcante de Souza, *Os Pré-Socráticos*, 1973)

Segundo o pré-socrático,

- (A) é impossível conhecer o real como ele é.
- (B) nenhum homem conhece o real como ele é.
- (C) é possível conhecer o real, mas não perfeitamente.
- (D) não é possível conhecer o real.
- (E) nenhum homem sabe se conhece algo perfeitamente.

33

“Os egípcios dizem que os deuses têm nariz chato e são negros, os trácios, que eles têm olhos verdes e cabelos ruivos.”

Xenófanes (trad. J. Cavalcante de Souza, *Os Pré-Socráticos*, 1973)

Que frase melhor se compara ao pensamento acima, de Xenófanes?

- (A) Olho por olho dente por dente.
- (B) Outros reinos, outras leis.
- (C) Pé dentro, pé fora, quem tiver pé pequeno vá embora.
- (D) Alma não tem cor.
- (E) Deus criou o homem à sua imagem e semelhança.

34

“A consciência histórica que hoje temos de história difere fundamentalmente do modo pelo qual anteriormente o passado se apresentava a um povo ou a uma época. Entendemos por consciência histórica o privilégio do homem moderno de ter plena consciência da historicidade de todo presente e da relatividade de toda opinião.”

H. G. Gadamer, *O problema da consciência histórica*, Ed. FGV, 2006.

Aponte a sentença que destoa do trecho de Gadamer.

- (A) A ausência de consciência histórica resulta em anacronismo na história da filosofia.
- (B) A história da filosofia, por tratar do universal, dispensa a consciência histórica.
- (C) A consciência histórica moderna nos ensina a relativizar o conhecimento presente.
- (D) A consciência histórica moderna nos ensina a relativizar o conhecimento passado.
- (E) O diálogo entre as épocas da filosofia é possível a partir da consciência histórica.

35

Qual das atitudes abaixo é a MENOS apropriada para um professor de filosofia?

- (A) Tolerância.
- (B) Curiosidade.
- (C) Dúvida.
- (D) Certeza.
- (E) Atenção.

36

O que é preciso ter em vista em uma aula de filosofia?

- (A) O texto de um filósofo.
- (B) Apresentar as opiniões sobre um assunto.
- (C) Discutir as diversas posições referentes a uma questão.
- (D) Alcançar os argumentos das posições de uma questão.
- (E) Dar respostas corretas.

37

“Um galo sozinho não tece uma manhã: ele precisará sempre de outros galos.

De um que apanhe esse grito que ele e o lance a outro; de um outro galo que apanhe o grito de um galo antes e o lance a outro; e de outros galos que com muitos outros galos se cruzem os fios de sol de seus gritos de galo, para que a manhã, desde uma teia tênue, se vá tecendo, entre todos os galos.”

Tecendo a manhã, João Cabral de Melo Neto

Escolha uma palavra para conduzir a aula sobre o soneto acima:

- (A) Amizade.
- (B) Agitação.
- (C) Solidariedade.
- (D) Contemplação.
- (E) Lucidez.

38



Guernica, de Pablo Picasso, expressa o horror do bombardeio sobre a população da cidade de Guernica, à época da Guerra Civil Espanhola.

Quais dos cinco sentidos que, simbolicamente evocados, provocam as fortes sensações na pintura localizada na coluna ao lado?

- (A) visão, olfato, dor.
- (B) audição, visão, tato.
- (C) tato, paladar, visão.
- (D) desespero, luto, dor.
- (E) terror, morte, guerra.

39

Montesquieu, no Espírito das Leis (1748) propôs a tripartição dos poderes do Estado.

A constituição brasileira, em conformidade com esta teoria:

- (A) inscreveu “ordem e progresso” na bandeira brasileira.
- (B) separou o poder legislativo, executivo e moderador.
- (C) criou o Senado, a Câmara e o Congresso.
- (D) criou o poder presidencial, ministerial e judicial.
- (E) separou os poderes executivo, legislativo e judiciário.

40

Platão, no Livro VIII da República, constrói a narrativa de uma sequência em decadência de modelos de Estado que vai da monarquia à tirania, passando pela democracia. Aristóteles, na Política, retoma as categorias políticas de Platão, mas as organiza segundo uma escala diferente de valores, em que a democracia é valorizada, ainda que entre a monarquia e a tirania, é mais virtuosa do que esta, porém mais exequível que aquela.

Dentre as figuras abaixo, para a sequência Monarquia-Democracia-Tirania, quais representam melhor as linhas hierárquicas das constituições de Platão e Aristóteles:

- (A) \ e Λ
- (B) / e V
- (C) Λ e \
- (D) V e /
- (E) / e Λ

41

"[...]quem consideras que seja melhor do que aquele que tem uma veneranda opinião sobre os deuses; e passando por tudo se mantém destemido diante da morte; que refletiu sobre a meta da natureza e que, de um lado, o limite dos bens é simples de alcançar e fácil de obter, enquanto, dos males, ou é curto o tempo ou o sofrimento?"

Epicuro, citado por Diógenes Laércio

(Vidas e Doutrinas dos Filósofos ilustres, X, 133).

Aponte, entre as frases abaixo, a que NÃO corresponde à filosofia de Epicuro.

- (A) A filosofia deve ter por objetivo a realização da felicidade.
- (B) Temer a morte é um mal que resulta de um preconceito sobre o valor da mesma.
- (C) Visto que a felicidade é constituída pelos prazeres, todos eles devem ser buscados sempre.
- (D) Os deuses são indiferentes aos apelos e reclamações dos homens.
- (E) O conhecimento da natureza livra os homens de preconceitos e temores.

42

Ao conhecer a resposta apolínea dada à pergunta de Queirofonte "se havia alguém mais sábio do que Sócrates", este teria respondido a célebre frase "Sei que não sei."

Qual a atitude filosófica que mais transparece nesta resposta?

- (A) Desejo de saber.
- (B) Sinceridade.
- (C) Apreço à verdade.
- (D) Espanto e admiração.
- (E) Humildade.

43

"Vi que não há Natureza,
Que Natureza não existe,
Que há montes, vales, planícies,
Que há árvores, flores, ervas,
Que há rios e pedras,
Mas que não há um todo a que isso pertença,
Que um conjunto real e verdadeiro
É uma doença das nossas idéias."

O que não podemos dizer de Alberto Caeiro:

- (A) Imanentista.
- (B) Anti-metafísico.
- (C) Sensacionista.
- (D) Holista.
- (E) Poeta.

44

"É também o ritmo apressado da cidade grande que, numa belíssima alegoria, provoca a famosa perda da aura, noção chave da estética contemporânea a partir de Baudelaire e de Benjamin. [...] A técnica moderna da rapidez e da pressa desfaz uma construção secular e sagrada, sem cerimônia e também sem muitas saudades."

Jeanne-Marie Gagnebin, Benjamin, in: Os filósofos – Clássicos da Filosofia, vol.III, 2009.

Qual o comentário que **NÃO** mostra que a respectiva obra ilustra o texto acima, dentre as listadas abaixo?

- (A) A lata de sopa Campbels de Andy Warhol. Por trazer o objeto industrial ao campo das artes plásticas.
- (B) Os parangolés de Hélio Oiticica. Por sua integração no movimento veloz dos corpos urbanos.
- (C) O chafariz de Duchamp. O ready-made é a mais completa desconstrução da aura.
- (D) O Moulin Rouge de Toulouse Lautrec, pela representação da agitada vida mundana da noite parisiense.
- (E) A antropologia da face gloriosa, de Artur Omar. Por seus retratos de faces dionisíacas.

45

"Na indústria da música brasileira, a prática de uma gravadora pagar dinheiro para a transmissão de músicas em uma rádio (ou TV) é chamada jabaculê, ou jabá. Em alguns países esta prática só é permitida quando a rádio explicitamente indica que a transmissão é patrocinada. No Brasil há um projeto de lei para que esta mesma restrição seja efetivada, no entanto a prática do jabá é responsável por boa parte do faturamento das emissoras de rádio".

Wikipedia, *Suborno*.

Esta informação

- (A) não deve ser considerada, por proceder de fonte duvidosa.
- (B) mostra o quanto a diversidade da indústria cultural é alcançada com sua comercialização.
- (C) mostra que a diversidade cultural é ameaçada tanto pela comercialização como pela não regulamentação.
- (D) mostra que a diversidade cultural é ameaçada tanto pela comercialização como pela regulamentação.
- (E) mostra que a indústria cultural é ameaçada tanto pela comercialização como pela regulamentação.

46

“Segundo sua natureza mais própria, o gosto não é algo privado, mas um fenômeno social de primeira categoria [...] a força normativa (do gosto) específica e totalmente própria reside em ter certeza do assentimento de uma sociedade ideal”

Gadamer, *Verdade e método*, p. 76 e p. 78.

Dentre as assertivas abaixo, indique a que MENOS se relaciona com o texto acima.

- (A) A propaganda e a comunicação de massa têm forte influência na formação do gosto.
- (B) A formação de um sentimento estético em determinado grupo social está intimamente ligada a uma idéia de sociedade ideal.
- (C) Gadamer apresenta a fundamentação filosófica pela qual o gosto não se discute.
- (D) A formação do gosto implica o pertencimento a um ideário de valores éticos e políticos.
- (E) A formação da capacidade de avaliação estética do homem transcende a privacidade do indivíduo.

47

“Mas a afinidade original entre os negócios e a diversão mostra-se em seu próprio sentido: a apologia da sociedade. Divertir-se significa estar de acordo. Isso só é possível se isso se isola do processo social em seu todo, se idiotiza e abandona, desde o início, a pretensão inescapável de toda obra, mesmo da mais insignificante, de refletir em sua limitação o todo. Divertir significa sempre: não ter que pensar nisso, esquecer o sofrimento até mesmo onde ele é mostrado.”

Adorno & Horkheimer, *A Dialética do Esclarecimento*.

Na passagem acima, entende-se que

- (A) a diversão é a principal finalidade da arte contemporânea.
- (B) o teatro brechtiano é um bom exemplo de diversão, segundo este conceito de Adorno e Horkheimer.
- (C) a diversão se opõe ao conceito marxista de alienação.
- (D) Adorno e Horkheimer opõem a diversão à reflexão inerente à obra de arte.
- (E) a diversão se opõe ao trabalho e, portanto, também aos negócios.

48

Recentemente foram instituídas políticas de ação afirmativa em vestibulares para ingresso em universidades públicas.

Tais políticas servem prioritariamente para

- (A) reparar desigualdades em relação às oportunidades.
- (B) tornar o exame mais fácil para todos.
- (C) erradicar o racismo.
- (D) evidenciar o racismo.
- (E) aumentar o número de ingressos nas universidades.

49



Este grafite, em um muro do Rio de Janeiro trava um diálogo imagético e conceitual com o já clássico quadro surrealista de Magritte “A traição das imagens”, portanto:

- (A) É uma expressão imagética do funk proibidão.
- (B) É uma obra de arte que propõe uma reflexão.
- (C) Não pode ser considerado uma obra de arte.
- (D) Mostra que a violência do tráfico está por toda parte.
- (E) Não é a imagem de um fuzil automático.

50

“Se você pretende saber quem eu sou, eu posso lhe dizer

Entre no meu carro na estrada de Santos, e você vai me conhecer

Você vai pensar que eu não gosto nem mesmo de mim

E que, na minha idade, só a velocidade anda junto a mim

Só ando sozinho e no meu caminho o tempo é cada vez menor

Preciso de ajuda, por favor me acuda, eu vivo muito só
E se acaso numa curva eu me lembro do meu mundo
Eu piso mais fundo corrijo num segundo, não posso parar [...]”

Roberto Carlos, *As curvas da Estrada de Santos*.

Que condição existencial é evocada na canção acima, de Roberto Carlos?

- (A) Consumismo juvenil, expresso pelo amor ao volante.
- (B) Solidão e saudade, por dirigir-se a um amor ausente.
- (C) Solidão e angústia, expressos com maior intensidade no sexto verso.
- (D) Pessimismo.
- (E) Desespero, beirando o suicídio no verso oitavo.

51

“As artes plásticas se revelam como a ligação ativa entre alma e natureza, podendo apenas ser apreendidas no meio vivo entre ambas.”

Schelling. *Discurso sobre a relação entre as artes plásticas e a natureza*, 1807.

A frase que mais se afina à sentença acima é:

- (A) O problema da relação mimética entre arte e natureza já não faz sentido para a filosofia moderna.
- (B) Schelling aponta um meio vivo para a ligação entre arte e natureza. Tal vitalidade se expressa exemplarmente nas artes plásticas.
- (C) O romantismo sobrecarrega de subjetividade a natureza.
- (D) As artes plásticas, por expressarem a natureza, são mais vivas do que as artes literárias e musicais.
- (E) Schelling discute o tema da liberdade humana através das artes.

52

“as revoluções modernas possuem duas faces: a face burguesa liberal (a revolução é política, visando à tomada do poder e à instituição do Estado como república e órgão separado da sociedade civil) e a face popular (a revolução é política e social, visando à criação de direitos e à instituição do poder democrático que garanta uma nova sociedade justa e feliz).”

Marilena Chauí, *Convite à Filosofia*, p.406.

Aponte a afirmação correta.

- (A) Os Estados nacionais contemporâneos são todos baseados nas revoluções liberais.
- (B) A socialdemocracia visa a preparar a revolução social.
- (C) As duas faces das revoluções modernas repercutem nos programas dos partidos de ideologia liberal, de um lado, e socialista, de outro.
- (D) Todos os partidos brasileiros exprimem claramente nos seus nomes a sua ideologia liberal burguesa ou a sua ideologia popular.
- (E) O modelo de revolução moderna, comportando as duas faces de que fala Marilena Chauí é a revolução socialista de 1917, na Rússia.

53

“o que me parece característica da forma de controle atual é o fato de que ele se exerce sobre cada indivíduo: um controle que nos fabrica, impondo-nos uma individualidade, uma identidade. [...] Dizendo de outro modo, eu não creio que a individualização se oponha a poder, mas, pelo contrário, eu diria que nossa individualidade, a identidade obrigatória de cada um é efeito e instrumento do poder, e o que este mais teme é a força e a violência dos grupos.”

Michel Foucault, *Ditos e escritos*, Vol.II

Que fenômenos contemporâneos refletem tal individualização?

1. A produção e o consumo de bens personalizados.
2. A proliferação de documentos de identidade.
3. A criação de obras de arte únicas.
4. A proliferação de câmeras de vigilância no espaço público

- (A) 1 e 3
- (B) 2 e 4
- (C) 1 e 2
- (D) 3 e 4
- (E) 1 e 4

54

“Segundo o pensamento grego, a capacidade humana de organização política não apenas difere mas é diretamente oposta a essa associação natural cujo centro é constituído pela casa (*oikia*) e pela família. O surgimento da cidade-estado significava que o homem recebera, ‘além de sua vida privada, uma espécie de segunda vida, o seu *bios politikos*. Agora cada cidadão pertence a duas ordens de existência; e há uma grande diferença em sua vida entre aquilo que lhe é próprio (*idion*) e o que é comum (*koinon*).”

Hannah Arendt, *A Condição Humana*, p.33.

- (A) Hannah Arendt cita Werner Jaeger para apresentar a oposição na Grécia antiga entre a vida privada doméstica e a vida política para o que é comum.
- (B) O surgimento da cidade-estado elimina o espaço da vida privada.
- (C) O cidadão, na cidade-estado, abre mão da vida familiar quando se dedica aos assuntos da política.
- (D) Segundo Hannah Arendt, a separação entre iniciativa privada e sociedade comunista tem sua origem na antiga oposição entre o que é próprio (*idion*) e o que é comum (*koinon*).
- (E) A vida privada, constituída pela família, era um empecilho à instauração da cidade-estado.

55

“Em geral, em nossa cultura o homem tem sido pensado sempre com a articulação e a conjunção dos princípios opostos: uma alma e um corpo, a linguagem e a vida, nesse caso um elemento político e um elemento vivente. Devemos, ao contrário, aprender a pensar o homem como aquele que resulta da desconexão desses dois elementos e investigar não o mistério metafísico da conjunção, mas o mistério prático e político da separação.”

Giorgio Agamben, *Entrevista à Revista do Depto. de Psicologia da UFF, 2006.*

Segundo este texto

- (A) metafísica e política subordinam-se uma à outra.
- (B) o homem deve ser pensado como o resultado de uma ação política (separação) mais do que uma síntese de opostos.
- (C) o homem é um animal político mais do que um animal racional.
- (D) Agamben defende que o homem seja pensado como a conjunção de princípios opostos.
- (E) a alma, mais do que o corpo, é o que deve ser pensado como a essência humana.

56

“Esclarecimento é a saída do homem de sua menoridade da qual ele próprio é culpado. A menoridade é a incapacidade de fazer uso de seu entendimento sem a direção de outro indivíduo. O homem é o próprio culpado dessa menoridade se a causa dela não se encontra na falta de entendimento, mas na falta de decisão e coragem de servir-se de si mesmo sem a direção de outrem. *Sapere aude!* Tem coragem de fazer uso de teu próprio entendimento, tal é o lema do Esclarecimento.”

Immanuel Kant, *Que é “esclarecimento”?* (trad. F. Fernandes)

Que espécie de liberdade está diretamente envolvida com o texto acima?

- (A) Livre arbítrio.
- (B) Liberdade de ação.
- (C) Liberdade de pensamento.
- (D) Liberdade de escolher seus objetivos.
- (E) Espontaneidade.

57

Marilena Chauí distingue três tipos de concepção de liberdade, entre as quais, uma concepção “não mantém a oposição entre liberdade e necessidade [...] Liberdade não é escolher e deliberar, mas agir ou fazer alguma coisa em conformidade com a natureza do agente que, no caso, é a totalidade.”

Marilena Chauí, *Convite à filosofia.*

Aponte os filósofos e/ou escolas que podem ser associados a essa concepção.

- (A) Estóicos, Espinosa.
- (B) Aristóteles, Epicuristas.
- (C) Kant, Aristóteles.
- (D) Sartre, Cirenaicos.
- (E) Marx, Sartre.

58

“Os casamentos dos adúlteros são assuntos de tragédias, e resultam em exílio ou assassinato, enquanto os casamentos dos apreciadores de meretrizes são assunto de comédia, pois em consequência da devassidão e da bebedeira levam à loucura.”

Crates (Diógenes Laércio, *Vida e doutrina dos filósofos ilustres*, VI, 89)

A posição de Crates, o cínico

- (A) não respeita a diferença entre homens e mulheres.
- (B) considera o casamento um erro.
- (C) considera o casamento uma imoralidade.
- (D) considera o caráter dos casados determinante no enredo do casamento.
- (E) A frase é cínica, portanto não expressa valores morais.

59

“Chega-se à conclusão de que, apesar do verniz vanguardista, *Laços de família* é uma novela muito mais conservadora do que parece. Seus temas polêmicos desaparecem no final: a garota de programa morre simbolicamente e renasce como uma esposa grávida e feliz, as vilãs se regeneram e também ficam grávidas, a protagonista escolhe um homem mais compatível com a sua idade e estilo de vida, o impotente se cura, os vilões morrem, as mulheres abrem mão da carreira profissional para se dedicarem aos maridos e filhos”.

Miriam Goldenberg, *De perto ninguém é normal*, 2004, p.121

Segundo a autora, os traços conservadores da novela *Laços de família* de Manoel Carlos são:

- (A) estéticos, por buscar para a novela um final feliz.
- (B) éticos, por evitar temas como garotas de programa e problemas familiares.
- (C) decorrentes de não tratar de temas éticos polêmicos.
- (D) inexistentes.
- (E) Visíveis na moralização, ao final, segundo o modelo conservador de família.

60

“O preconceito é uma opinião sem julgamento. Assim em toda a terra inspiram-se às crianças todas as opiniões que se desejam antes que elas as possam julgar. Existem preconceitos universais, necessários, e que representam a própria virtude. Por toda parte ensina-se às crianças reconhecer um Deus remunerador e vingador; a respeitar, a amar seu pai e sua mãe; a considerar o roubo como um crime, a mentira interessada como um vício, antes que elas possam adivinhar o que vem a ser um vício e uma virtude. Há pois ótimos preconceitos: são os que o julgamento ratifica quando se raciocina.”

Voltaire, *Dicionário Filosófico*.

- (A) O preconceito é inútil, visto que lhe falta julgamento.
- (B) O julgamento não deve ratificar os preconceitos.
- (C) Ensina-se às crianças somente os preconceitos virtuosos e necessários.
- (D) O raciocínio deve julgar o valor das opiniões.
- (E) O raciocínio confirma os preconceitos ensinados às crianças.

Questão dissertativa

(valor: 10,0 pontos)

Um dos principais problemas da escola é a relação professor-aluno. Como o professor pode cuidar dos problemas de indisciplina, falta de respeito e motivação dos alunos com a mesma atenção que se dedica ao ensino dos conteúdos escolares?

Leia os textos a seguir antes de produzir sua redação.

TEXTO 1

Muitos meninos e meninas, que não encontram nas atividades e tarefas escolares sentido prático e que tampouco dispõem da paciência e necessário controle de seu próprio projeto vital para esperar uma demorada recompensa, entram num processo de rejeição das tarefas, de tédio diante das iniciativas dos professores ou de claro afastamento. Trata-se de um tipo de atitude de rejeição aos valores escolares, que não tem sempre as mesmas causas, mas que é visto pelos professores como desânimo e falta de aceitação de suas propostas.

Diante dos alunos, parece causa suficiente de expressão de desânimo e confusão, o que dá lugar a fenômenos de afastamento, rebeldia injustificada, falta de atenção e de respeito, quando não de clima de conflito difuso e permanente rejeição ao estilo das relações que se estabelece.

Muitos dos conflitos interpessoais dos docentes com seus estudantes têm uma origem no mal-entendido sobre expectativas de rendimento acadêmico, formas de apresentação das atividades, avaliações mal interpretadas, quando não diretamente no desprezo de uns para com os outros, considerados seus respectivos papéis no processo de ensino. (...)

É difícil não estar de acordo com os docentes, quando se queixam da falta de motivação e de interesse de um conjunto, às vezes muito numeroso, de meninos e meninas, que adotam uma atitude passiva e pouco interessada diante do trabalho escolar. De fato, este é um dos problemas mais frequentes com os quais os profissionais têm que lidar. Contudo, é paradoxal a escassa consciência que, frequentemente, ocorre sobre a relação entre a falta de motivação estudantil e os sistemas de atividade acadêmica.

É como se fosse difícil reconhecer, por um lado, que a aprendizagem é uma atividade muito dura, que exige níveis de concentração altos e condições psicológicas idôneas e, por outro, que o ensino, igualmente, é uma tarefa complicada, que precisa ser planejada de forma amena, interessante, variada e atrativa.

Não se trata, pois, de responsabilizar um ou outro polo do sistema relacional professores/alunos/currículo, mas de compreender que estamos diante de um processo muito complexo, cujas variáveis não só precisam ser conhecidas, porém, manipuladas de forma inteligente e criativa. É fácil culpar o estudante que não estuda, tão fácil como culpar de incompetente o profissional do ensino; o difícil, mas necessário, é não culpar ninguém e começar a trabalhar para eliminar a falta de motivação e os conflitos que esta traz consigo.

Fonte: ORTEGA, Rosário e REY, Rosario Del. Estratégias educativas para a prevenção da violência: mediação e diálogo. Tradução de Joaquim Ozório. Brasília: UNESCO, UCB, 2002. p. 28-31.

TEXTO 2

Cuidar dos problemas de indisciplina e falta de respeito com a mesma atenção que se dedica ao ensino dos conteúdos escolares é, pois, fundamental na escola de hoje, já que, felizmente, não se pode mais contar com os recursos da escola de "ontem". Naquela escola, havia também estes problemas, mas se recorria a práticas (expulsão, castigos físicos, isolamento), às quais não se deve ou se pode apelar. Além disto, tratava-se de uma escola para "poucos", para os escolhidos do sistema por suas qualidades diferenciadas (inteligência, poder econômico ou político, escolha religiosa ou condição de gênero).

Na escola atual, obrigatória e pública para todas as crianças e jovens, tais problemas são muito mais numerosos e requerem habilidades de gestão, não apenas para os professores em sala de aula, mas para todos aqueles responsáveis por esta instituição.

Importar-se com estes temas, dar-lhes uma atenção correspondente à que se dedica aos conteúdos das disciplinas científicas, é, pois, crucial. Observa-se frequentemente que professores, competentes em suas matérias, se descontrolam emocionalmente em sala de aula, porque não sabem como lidar com certos comportamentos antissociais de seus alunos. São bons em sua disciplina, mas não toleram a indisciplina dos alunos. Não relacionam que disciplina organizada como matéria ou corpo de conhecimentos (Língua Portuguesa, Matemática, Biologia)

equivale à disciplina assumida, enquanto qualidade de conduta ou procedimento que favorece à compreensão daquelas noções ou conteúdos.

Suportam as dúvidas ou dificuldades de seus alunos no âmbito de sua disciplina, mas não toleram suas dificuldades em se comportar de modo adequado em sala de aula ou no espaço escolar. (...)

Trata-se, pois, de considerar indisciplina, desrespeito e violência como expressões de conflitos, erros, inadequações, perturbações emocionais, dependências orgânicas ou sociais, defasagens, ignorâncias e incompreensões, enfim, dificuldades de diversas ordens a serem observadas e, se possível, superadas ou compreendidas na complexidade dos muitos fatores que as constituem e que, igualmente, podem contribuir para a sua superação. Como em qualquer disciplina, as qualidades que negam tais problemas, ou seja, o cuidado (pessoal e coletivo), o respeito (por si mesmo e pelos outros), a cooperação (como princípio e método) podem e necessitam ser desenvolvidas como competências e habilidades relacionais. A escola, hoje, é um dos lugares que reúne pessoas (adultos, crianças e jovens) que sofrem ou praticam tais inadequações. Se ela tratar tais questões como problema curricular e problema de gestão de conflitos, então, quem sabe, os conteúdos a serem aprendidos e a forma (afetiva, cognitiva e ética) de apreendê-los serão partes complementares e indissociáveis de um mesmo todo, que justifica o que se espera da educação básica e o que se investe nela, hoje.

MACEDO, Lino. Saber se relacionar é também questão de disciplina, competência e habilidade. In: SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Cadernos do Gestor. São Paulo: SEE, 2010. (no prelo)

Observações:

É imprescindível que o seu texto:

- seja redigido na modalidade culta da língua portuguesa, conforme requer a situação interlocutiva;
- tenha um título pertinente ao tema e à tese defendida;
- apresente coerência, coesão e progressão;
- tenha extensão mínima de 20 linhas e máxima de 30;
- seja escrito com caneta azul ou preta.

